



ATUAÇÃO DO PSICANALISTA COM URGÊNCIA SUBJETIVA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Janara Pinheiro Lopes; Darla Moreira Carneiro Leite; Leônia Cavalcante Teixeira ; Alana Almeida Silveira; Katilene da Silva de Queiroz; Rosiane Moura Augusto;

Os Cuidados Paliativos é uma especialidade responsável por cuidados integrais a pacientes e familiares mediante uma doença grave que ameaça a vida. Diferencia-se da medicina curativa, ampliando o cuidado ao paciente mediante o controle de sintomas, facilitação da comunicação, atenção à relação paciente-família na condução do processo de finitude com a tentativa de proporcionar uma vida qualificada, apesar da impossibilidade de cura. Nos cuidados paliativos é possível trabalhar com o dispositivo clínico-institucional da urgência subjetiva que consiste no acolhimento emergencial do sofrimento psíquico aos sujeitos em crise, orientado pela psicanálise. Diante da iminência da morte e de um tratamento que é paliativo em busca da dignidade humana ao morrer, necessita-se escutar o que urge subjetivamente, seja no paciente ou no seu familiar. Diante da possibilidade de morte urge falar desse insuportável e nesses momentos, os sujeitos podem ser invadidos por uma angústia que pode ser difícil de encontrar uma mediação simbólica. Destarte, o psicanalista deve apostar na implicação subjetiva do paciente em seu processo de adoecimento, acolhendo a angústia diante da finitude para possibilitar elaborações psíquicas possíveis. Objetivou-se analisar as possibilidades de atuação para o psicanalista que trabalha com o dispositivo da urgência subjetiva em um serviço de cuidados paliativos. Trata-se de um relato de experiência a partir do estágio em Psicologia Hospitalar. Os atendimentos realizados nas enfermarias da pneumologia foram acompanhados por supervisões as quais ocorreram semanalmente, no período de fevereiro a junho/2019, a partir do estágio em processos clínicos e intervenções em saúde da graduação de psicologia de uma universidade privada referência Norte e Nordeste em parceria com um hospital de alta complexidade, referenciado pelo tratamento de doenças cardiovasculares e pulmonares no país. Realizou-se atendimentos clínicos individuais com os pacientes e seus familiares, apreendendo a análise pelo referencial psicanalítico para articulação teórico-prática, além das discussões dos casos clínicos e intervenções com a equipe multiprofissional, bem como conferências familiares em cuidados paliativos e atuação em grupo com os acompanhantes. Constatou-se a importância da atuação dentro da tríade: paciente/acompanhante/equipe sendo necessário o acolhimento em todos os atendimentos utilizando a escuta como principal ferramenta de trabalho para possibilitar simbolizações e formas de lidar com o engodo diante da morte e do morrer. Verificou-se a possibilidade que cada paciente e seus familiares têm de reconstruir a sua história de vida, elaborando as despedidas e lutos advindos com a proximidade da morte, permitindo ainda lidar com pendências e dívidas simbólicas. A escuta a partir da urgência subjetiva permite que a comunicação esteja presente entre os membros da família e com a equipe cuidadora. Conclui-se que atuando a partir do dispositivo clínico institucional da urgência subjetiva, foi possível construir um espaço de escuta e intervenção que levasse os pacientes e familiares a se implicarem no sofrimento psíquico presente no momento da internação e processo de morte, facilitando a elaboração dos aspectos psicológicos que surgiram como efeitos do processo de finitude, permitindo que cada sujeito pudesse se utilizar das estratégias de enfrentamento mais suportável para si, inclusive para os sujeitos da equipe cuidadora.